



Bruxelas, 17.1.2018
COM(2018) 24 final

ANNEX

ANEXO

da

Proposta de Recomendação do Conselho

sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida

{SWD(2018) 14 final}

ANEXO
COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA
QUADRO DE REFERÊNCIA EUROPEU

Contexto e objetivos

Todas as pessoas têm direito a uma educação inclusiva e de qualidade, a formação e aprendizagem ao longo da vida a fim de manter e adquirir competências que lhes permitam participar plenamente na sociedade e gerir com êxito as transições no mercado de trabalho.

Todas as pessoas têm o direito de beneficiar, em tempo útil, de uma assistência individualizada para melhorar as suas perspetivas de trabalho por conta de outrem ou por conta própria. Este direito inclui o de receber apoio em matéria de procura de emprego, de formação e de requalificação.

Esses princípios são definidos no Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

Num mundo em rápida mutação e altamente interligado, cada pessoa terá de dispor de um amplo leque de qualificações e competências e de as desenvolver continuamente ao longo da vida. As suas competências essenciais, tal como definido neste quadro de referência visa lançar as bases para alcançar sociedades mais democráticas e mais equitativas. As competências essenciais respondem à necessidade de um crescimento inclusivo e sustentável, de coesão social e de desenvolvimento da cultura democrática.

Neste contexto, os principais objetivos do Quadro de Referência são os seguintes:

- a) identificar e definir as competências essenciais necessárias para a realização pessoal, empregabilidade, cidadania ativa e inserção social;
- b) fornecer um instrumento de referência para os decisores políticos europeus, os prestadores de educação e formação, os trabalhadores do ensino, os empregadores e os próprios educandos;
- c) apoiar os esforços aos níveis europeu, nacional, regional e local, para estimular o desenvolvimento de competências numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Competências essenciais

Para efeitos da presente recomendação, as competências são definidas como uma combinação de conhecimentos, aptidões e atitudes, sempre que:

- a) o conhecimento é constituído por factos e números, conceitos, ideias e teorias já existentes que facilitam a compreensão de um determinado setor do conhecimento ou de uma determinada temática;
- b) as competências definem-se como a aptidão e a capacidade de executar processos e de utilizar os conhecimentos existentes para a obtenção de resultados;
- c) as atitudes descrevem a disposição e a mentalidade para atuar ou reagir a ideias, pessoas ou situações.

As competências essenciais são aquelas que são necessárias a todas as pessoas para a realização e o desenvolvimento pessoais, para a empregabilidade, a inclusão social e uma cidadania ativa. São desenvolvidas numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, desde a primeira infância e ao longo da vida adulta, através do ensino formal, não formal e informal.

As competências essenciais são todas consideradas igualmente importantes; cada uma delas contribui para uma vida bem sucedida na sociedade. As competências podem ser aplicadas em muitos contextos diferentes e combinações variadas. Sobrepõem-se e articulam-se; os aspetos

que são essenciais num determinado domínio favorecem a competência num noutro. As competências tais como o espírito crítico, a resolução de problemas, o trabalho em equipa, a capacidade de comunicação e negociação, as capacidades analíticas, a criatividade e as competências interculturais encontram-se presentes em todo o espectro das competências essenciais.

- O Quadro de Referência estabelece oito competências essenciais:
- Competências de literacia;
- Competências linguísticas;
- Competências matemáticas e no domínio das ciências, da tecnologia e da engenharia;
- Competências digitais;
- Competências pessoais, sociais e de aprendizagem;
- Competências cívicas;
- Competências empresariais;
- Competências de sensibilidade e expressão culturais.

1. Competências de literacia

A literacia é a capacidade para identificar, compreender, expressar, criar e interpretar conceitos, sentimentos, factos e opiniões, tanto oralmente como por escrito, utilizando suportes visuais, auditivos e materiais digitais em todas as disciplinas e contextos. Tal implica a capacidade de comunicar e interagir eficazmente com os outros, de forma apropriada e criativa.

O desenvolvimento da literacia constitui a base da futura aprendizagem e da interação linguística posterior. Em função do contexto, podem ser desenvolvidas as competências de literacia na língua materna, na língua de instrução e/ou na língua oficial de um país ou região.

Conhecimentos, aptidões e atitudes essenciais correspondentes a esta competência

A literacia implica o domínio da leitura e da escrita e uma boa compreensão da informação escrita. A literacia pressupõe o conhecimento do vocabulário, da gramática funcional e das funções da linguagem. Pressupõe também a consciência dos principais tipos de interação verbal, de diferentes tipos de textos literários e não literários, das principais características dos diferentes estilos e registos de linguagem.

As pessoas devem possuir aptidões para comunicar de forma oral e escrita num vasto leque de situações e controlar e adaptar a sua comunicação às exigências da situação. Esta competência inclui também as capacidades de distinguir e utilizar diferentes tipos de fontes, de procurar, coligir e processar informação, de fazer uso das ferramentas auxiliares e de formular e expressar os seus próprios argumentos, oralmente e por escrito, de uma forma convincente e adequada ao contexto.

Uma atitude positiva em relação à literacia implica uma disposição para o diálogo crítico e construtivo, o gosto das qualidades estéticas e o interesse pela comunicação com os outros. Este aspeto implica uma tomada de consciência do impacto da linguagem sobre os outros e da necessidade de compreender e utilizar o sistema linguístico de uma forma positiva e socialmente responsável.

2. Competências linguísticas

Esta competência define a capacidade de utilizar várias línguas de comunicação de maneira adequada e eficaz. Compartilha globalmente as principais competências da literacia: assenta na capacidade de compreender, expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões tanto oralmente como por escrito (escutar, falar, ler e escrever) em diversas situações da vida social e cultural, consoante as necessidades ou os interesses de cada um. Pode acontecer que inclua a manutenção e o desenvolvimento de competências na língua materna.

Conhecimentos, aptidões e atitudes essenciais correspondentes a esta competência

Esta competência requer o conhecimento do vocabulário e da gramática funcional de diferentes línguas e uma consciência dos principais tipos de interação verbal e registos de linguagem. É importante ter conhecimento das convenções sociais, dos fatores culturais e da diversidade linguística.

As aptidões essenciais para esta competência consistem na capacidade de compreender as mensagens faladas, de iniciar, manter e concluir conversas e de ler, compreender e redigir textos adequados às necessidades. As pessoas devem ser capazes de utilizar as ferramentas de forma adequada e de aprender línguas de maneira formal, não formal e informal ao longo da vida.

Uma atitude positiva implica uma apreciação da diversidade cultural, um interesse e uma curiosidade por diferentes línguas e pela comunicação intercultural. Implica igualmente o respeito do perfil linguístico individual de cada um, incluindo o respeito da língua materna das pessoas pertencentes a minorias ou oriundas da imigração.

3. Competências matemáticas e no domínio das ciências, da tecnologia e da engenharia

A. A competência matemática é a capacidade de desenvolver e aplicar um raciocínio matemático para resolver problemas diversos da vida quotidiana. Partindo de um domínio sólido da numeracia, a ênfase recai nos processos e na atividade, assim como no conhecimento. A competência matemática envolve, em graus diferentes, a capacidade e a vontade de empregar os modos matemáticos de pensamento (raciocínio lógico e espacial) e de representação (fórmulas, modelos, construções, gráficos, diagramas).

B. A competência em ciências refere-se à capacidade e à vontade de recorrer ao acervo de conhecimentos e metodologias utilizados para explicar o mundo da natureza, a fim de colocar questões e de lhes dar respostas fundamentadas. A competência em tecnologia e engenharia é vista como a aplicação desses conhecimentos e metodologias para dar resposta aos desejos e necessidades das pessoas. A competência em ciências, tecnologia e engenharia implica a compreensão das mudanças causadas pela atividade humana e da responsabilidade de cada indivíduo enquanto cidadão.

Conhecimentos, aptidões e atitudes essenciais correspondentes a esta competência

A. O conhecimento necessário em matemática pressupõe um conhecimento sólido dos números, das medidas e das estruturas, das operações fundamentais e das representações matemáticas de base, bem como a compreensão dos termos e conceitos matemáticos e das questões às quais a matemática pode dar respostas.

Qualquer pessoa deverá ter capacidade para aplicar os princípios e processos matemáticos de base em situações da vida quotidiana, tanto em casa como no trabalho (por exemplo, competências financeiras), e para seguir e avaliar cadeias de raciocínio. Qualquer pessoa deverá ser capaz de efetuar um raciocínio matemático, de compreender uma demonstração matemática, de comunicar em linguagem matemática e de empregar as ferramentas auxiliares adequadas, incluindo dados e gráficos estatísticos.

Uma atitude positiva em matemática baseia-se no respeito da verdade e na vontade de encontrar argumentos e de avaliar a respetiva validade.

B. Para as ciências, a tecnologia e a engenharia, as competências essenciais compreendem o conhecimento dos princípios básicos do mundo natural, dos conceitos, teorias, princípios e métodos científicos fundamentais, da tecnologia e dos produtos e processos tecnológicos, bem como o entendimento das repercussões das ciências, da tecnologia e da engenharia, nas atividades humanas em geral e na natureza. Posteriormente, estas competências deverão possibilitar que as pessoas compreendam melhor os avanços, as limitações e os riscos das teorias e aplicações científicas e da tecnologia nas sociedades em geral (no contexto da tomada de decisões e face aos valores, questões morais, cultura, etc.).

As aptidões incluem a compreensão das ciências como um processo de inquérito da natureza através de experiências controladas, a capacidade de utilizar e manusear instrumentos tecnológicos e máquinas, bem como dados científicos para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, e a disponibilidade para rejeitar as próprias convicções quando estas contradizem novas descobertas experimentais. As pessoas deverão ser capazes de reconhecer as características essenciais da pesquisa científica e ter a capacidade de comunicar as conclusões e o raciocínio que lhes subjaz.

Esta competência inclui uma atitude de juízo crítico e de curiosidade, uma preocupação com questões éticas e a adesão à segurança e sustentabilidade ambientais, nomeadamente no que toca ao progresso científico e tecnológico face ao próprio indivíduo, à família, à comunidade e aos problemas mundiais.

4. Competências digitais

A competência digital envolve a adesão e a utilização confiante, crítica e responsável de tecnologias de aprendizagem digitais, no trabalho e participação na sociedade. Nela se incluem informação e literacia de dados, comunicação e colaboração, criação de conteúdos digitais (incluindo programação), segurança (incluindo o bem-estar digital e as competências associadas à cibersegurança), bem como a resolução de problemas.

Conhecimentos, aptidões e atitudes essenciais correspondentes a esta competência

As pessoas devem compreender o modo como as tecnologias digitais podem apoiar a comunicação, a criatividade e a inovação, e ter a consciência das suas possibilidades, limitações, efeitos e riscos. Devem compreender os princípios gerais, os mecanismos e a lógica subjacentes à evolução das tecnologias digitais e conhecer a função básica e a utilização dos diferentes equipamentos, redes e software. As pessoas devem ter uma atitude crítica perante a validade, a fiabilidade e o impacto das informações e dos dados disponibilizados através de meios digitais e estar conscientes dos princípios jurídicos e éticos envolvidos na utilização das tecnologias digitais.

Devem ser capazes de utilizar as tecnologias digitais para apoiar a sua cidadania ativa e a inclusão social, a criatividade e colaboração com os outros, tendo em vista objetivos comerciais, pessoais ou sociais. No capítulo das aptidões incluem-se a capacidade de acesso, utilização, filtragem, avaliação, criação, programação e partilha de conteúdos digitais. Devem ser capazes de gerir e proteger as informações, os dados e conteúdos digitais, as identidades digitais, e reconhecer e interagir de modo eficiente com o software, o equipamento ou com a inteligência artificial e os robôs.

A relação com as tecnologias e os conteúdos digitais exige reflexão crítica e abertura de espírito, curiosidade e uma atitude positiva perante a sua evolução. Exige também uma abordagem ética, segura e responsável da utilização destas ferramentas.

5. Competências pessoais, sociais e de aprendizagem

A competência pessoal, social e de aprendizagem é a capacidade de refletir sobre si próprio, de gerir eficazmente o tempo e a informação, de colaborar de forma construtiva, de manter a resiliência e de gerir a sua própria aprendizagem e carreira. Inclui a capacidade de lidar com a incerteza e a complexidade, de aprender a aprender, de sustentar o bem-estar físico e emocional próprios, de sentir empatia e gerir conflitos.

Conhecimentos, aptidões e atitudes essenciais correspondentes a esta competência

Para que as relações interpessoais e a participação social sejam bem sucedidas, é indispensável entender os códigos de conduta e as regras de comunicação geralmente aceites em diferentes sociedades e meios. As competências pessoais, sociais e de aprendizagem passam igualmente pelo reconhecimento das condições indispensáveis a um corpo e mente sãos e um estilo de vida também ele saudável. Pressupõe que se conheçam as nossas próprias estratégias de aprendizagem preferidas, bem como as necessidades de desenvolvimento das competências e as diferentes formas de as desenvolver, além de envolver a procura das oportunidades de ensino, formação, carreira e orientação ou apoio disponíveis.

Incluem-se a capacidade de identificar as próprias capacidades, de lidar com a complexidade, de refletir de forma crítica e de tomar decisões. Tal inclui a capacidade para aprender e trabalhar em colaboração e autonomamente, para a organizar a própria aprendizagem, perseverar, avaliá-la e partilhá-la, procurando apoio sempre que necessário e gerindo eficazmente a carreira e as interações sociais. As pessoas devem ser resilientes e capazes de lidar com a incerteza e o stress. Devem ser capazes de comunicar de maneira construtiva em diferentes meios, de colaborar em equipa e de negociar. Para tanto, é igualmente preciso mostrar tolerância, exprimir e compreender diferentes pontos de vista, além de poder gerar confiança e empatia.

Esta competência baseia-se numa atitude positiva perante o bem-estar pessoal, social e físico e face à aprendizagem ao longo da vida. Assenta numa atitude de colaboração, de determinação e de integridade. Inclui-se o respeito dos outros, e a disponibilidade para ultrapassar preconceitos e fazer compromissos. As pessoas devem ser capazes de identificar e definir objetivos, motivar-se e desenvolver a sua resiliência e a confiança, de modo a perseverar e ter sucesso na aprendizagem ao longo da vida. Uma atitude aberta à resolução de problemas favorece não só a aprendizagem como a capacidade para lidar com obstáculos e efetuar mudanças. Inclui a vontade de aplicar experiências de vida adquiridas e aprendizagens anteriores e a curiosidade para procurar oportunidades de aprender e aplicar os novos conhecimentos em contextos variados.

6. Competências cívicas

As competências cívicas são a capacidade de agir como cidadãos responsáveis e participarmos plenamente na vida social e cívica, com base na compreensão dos conceitos e estruturas sociais, económicos e políticos, assim como da evolução e da sustentabilidade mundiais.

Conhecimentos, aptidões e atitudes essenciais correspondentes a esta competência

As competências cívicas baseiam-se no conhecimento de noções básicas relacionadas com a pessoa, o grupo, as organizações laborais, a sociedade, a economia e a cultura. Tal implica a compreensão dos valores comuns europeus, tais como se encontram consagrados no artigo 2.º do Tratado da União Europeia e na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. Pressupõe o conhecimento de acontecimentos contemporâneos, bem como a compreensão crítica dos principais eventos e tendências da história nacional, europeia e universal. Além disso, pressupõe também ter consciência dos objetivos, dos valores e das políticas dos

movimentos sociais e políticos, bem como da sustentabilidade dos sistemas, nomeadamente no que toca a alterações climáticas e demográficas à escala mundial, e das causas que lhes estão subjacentes. O conhecimento da integração europeia e a consciência da diversidade e da identidade culturais na Europa e no mundo são essenciais. Inclui-se o entendimento das dimensões multicultural e socioeconómica das sociedades europeias e do modo como a identidade cultural nacional interage com a identidade europeia.

As aptidões próprias da competência cívica estão relacionadas com a capacidade de interagir com os outros, para o bem comum ou público, incluindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Trata-se de ter espírito crítico e participar de forma construtiva nas atividades da comunidade, assim como no processo de decisão a todos os níveis, desde o nível local e nacional aos níveis europeu e internacional. E, também, ter acesso aos meios de comunicação social tradicionais e novos, interagindo com eles sem abdicar do espírito crítico.

O respeito pelos direitos humanos como base da democracia lança as bases para uma atitude construtiva e responsável. A participação construtiva pressupõe a vontade de tomar parte nas decisões democráticas aos vários níveis e nas atividades cívicas. Inclui o apoio da diversidade social e cultural, a igualdade de género, a coesão social, o respeito pela privacidade dos outros, e a assunção das nossas responsabilidades perante o ambiente. O interesse pela evolução política e socioeconómica, além da comunicação intercultural, também é necessário para que se esteja preparado para vencer preconceitos, aceitar compromissos quando necessário e garantir a justiça social e a equidade.

7. Competências empresariais

As competências empresariais referem-se à capacidade para aproveitar oportunidades e ideias e transformá-las em valores para os outros. Assenta na criatividade, no pensamento crítico e na capacidade de resolução de problemas, no espírito de iniciativa, na perseverança e na capacidade para trabalhar em conjunto a fim de planear e gerir projetos de valor comercial, social ou cultural.

Conhecimentos, aptidões e atitudes essenciais correspondentes a esta competência

As competências empresariais pressupõem o conhecimento de que existem diferentes contextos e oportunidades para pôr as ideias em prática nas atividades pessoais, sociais e profissionais, bem como um entendimento da forma como essas oportunidades surgem. As pessoas devem conhecer e compreender as abordagens ao planeamento e à gestão de projetos, o que inclui processos e recursos. Devem dispor de uma compreensão da economia, das oportunidades sociais e económicas e dos desafios que se colocam à entidade patronal, organização ou sociedade. Devem também ter conhecimento dos princípios éticos e ter consciência das suas insuficiências e forças.

As competências empresariais são baseadas na criatividade, que inclui a imaginação, a resolução de problemas, o pensamento estratégico, a reflexão crítica e construtiva sobre os processos criativos em evolução e a inovação. Incluem-se a capacidade de trabalhar individualmente ou em equipa, de mobilizar recursos (pessoas e bens) e sustentar a atividade. Fazem ainda parte destas competências a capacidade de tomar decisões financeiras relacionadas com o custo e o valor. A capacidade de comunicar e negociar eficazmente com outros e de lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco enquanto elementos do processo de tomada de decisões informadas é essencial.

A atitude empresarial caracteriza-se pela capacidade de iniciativa e de prospetiva, proatividade, curiosidade, coragem e perseverança para alcançar objetivos. Inclui o desejo de motivar outros e valorizar as suas ideias, ter empatia e preocupar-se com o mundo, além de querer aceitar responsabilidades ao longo de todo o processo.

8. Competências para a sensibilidade e expressão culturais

As competências para a sensibilidade e expressão culturais implicam a compreensão e o respeito pela expressão e comunicação criativa de ideias e significados em diferentes culturas e através de várias artes e outras formas de expressão cultural. Trata-se de participar e manifestar compreensão, desenvolvendo e expressando ideias próprias e o sentido do papel desempenhado na sociedade de várias formas e em contextos variados.

Conhecimentos, aptidões e atitudes essenciais correspondentes a esta competência

Esta competência implica o conhecimento das culturas e expressões locais, nacionais, europeias e mundiais, incluindo as respetivas línguas e tradições, os respetivos património e produtos culturais, bem como um entendimento da forma como estas expressões podem influenciar-se mutuamente e influenciar as ideias das pessoas. Inclui a compreensão das diferentes formas de comunicar ideias entre autores, participantes e espetadores por intermédio de textos escritos, impressos e digitais, teatro, dança, filmes, jogos, arte e design, música, rituais, arquitetura, e formas híbridas. Exige uma compreensão do desenvolvimento da própria identidade num mundo de diversidade cultural e da forma como as artes e outras formas culturais podem constituir uma visão e uma construção do mundo.

No capítulo das aptidões incluem-se a capacidade de expressar e interpretar ideias figurativas e abstratas, experiências e emoções com empatia, e a capacidade de o fazer através de várias artes e outras formas culturais. As aptidões também incluem a capacidade de identificar e aproveitar oportunidades de valor comercial, pessoal ou social através das artes e outras formas culturais e o envolvimento pessoal em processos criativos, quer a título individual quer coletivo.

É importante ter uma atitude aberta, de respeito pela diversidade das expressões culturais e éticas, juntamente com uma abordagem responsável da propriedade intelectual e cultural. Uma atitude positiva inclui ainda a curiosidade perante o mundo, uma abertura para imaginar novas possibilidades e uma vontade de participar na experiência cultural.

9. Apoio ao desenvolvimento das competências essenciais

As competências essenciais são uma combinação dinâmica de conhecimentos, aptidões e atitudes, aplicável desde tenra idade e que têm de ser desenvolvidas ao longo da vida. A educação, formação e aprendizagem ao longo da vida, inclusiva e de elevada qualidade, proporciona oportunidades para todos desenvolverem as competências essenciais, pelo que as abordagens orientadas para a criação de competências podem ser utilizadas em todos os contextos de educação, formação e aprendizagem ao longo da vida.

Para apoiar esta abordagem orientada para a criação de competências na educação, formação e aprendizagem ao longo da vida, foram identificados três desafios: a utilização de métodos e contextos de aprendizagem variados; o apoio aos professores e outro pessoal educativo; avaliação e validação do desenvolvimento das competências. Para abordar estes desafios, podemos começar por reconhecer boas práticas.

a. A variedade dos métodos e contextos de aprendizagem

- (a) A aprendizagem transversal, parcerias entre diferentes níveis de ensino, formação e aprendizagem, incluindo o mercado de trabalho, bem como abordagens holísticas da escola com uma ênfase no ensino e aprendizagem colaborativos, a participação ativa e a tomada de decisões dos alunos podem enriquecer a aprendizagem. A cooperação entre os estabelecimentos de ensino e formação e os intervenientes externos provenientes das comunidades empresarial,

artística, desportiva e juvenil, do ensino superior ou de institutos de investigação, pode ser fundamental para a eficácia do desenvolvimento de competências.

- (b) A aquisição de competências básicas e mais latas pode ser fomentada complementando de forma sistemática a aprendizagem académica com a aprendizagem social e emocional, a arte e o desporto. O reforço das competências pessoais, sociais e de aprendizagem desde tenra idade pode facultar uma base para o desenvolvimento das competências básicas.
- (c) As metodologias de aprendizagem indutiva, baseada em projetos, mista e lúdica podem aumentar a motivação e o empenho. De igual modo, a aprendizagem em contexto experimental, laboral e com métodos científicos nos domínios das ciências, tecnologia, engenharia e matemática (CTEM) pode fomentar o desenvolvimento de uma vasta gama de competências.
- (d) Os estudantes, o pessoal educativo e os prestadores de serviços educativos podem ser incentivados a utilizar as tecnologias digitais para melhorar a aprendizagem e apoiar o desenvolvimento de competências digitais. Por exemplo, participando em iniciativas como «A Semana Europeia da Programação»¹. A utilização de ferramentas de autoavaliação, como a SELFIE², poderia melhorar a capacidade digital dos prestadores de serviços de ensino, formação e aprendizagem.
- (e) As oportunidades específicas de experiências empreendedoras, tais como as míni empresas, os estágios em empresas ou a visita de empresários aos estabelecimentos de ensino e formação poderão ser especialmente benéficas para os jovens, mas também para os adultos e os professores. No ensino primário ou secundário, deveria ser possível dar aos alunos pelo menos uma experiência prática de empreendedorismo. As plataformas e as parcerias entre empresas e escolas a nível local, nomeadamente nas zonas rurais, podem ter um papel fundamental na divulgação da educação empresarial. A formação e o apoio adequados dos professores e diretores de escolas poderão ser cruciais para criar progresso sustentado e liderança.
- (f) A competência linguística pode ser desenvolvida em estreita cooperação com os estabelecimentos de ensino, de formação e de aprendizagem no estrangeiro, a mobilidade do pessoal docente e dos estudantes ou a utilização das plataformas eTwinning, EPAL e/ou portais em linha semelhantes.
- (g) Os jovens e os adultos em situação de desvantagem, quer devido aos seus antecedentes socioeconómicos ou aos seus antecedentes migratórios, ou que têm necessidades educativas especiais podem receber apoio adequado no contexto adequado para realizar o seu

¹ The Code Week, <http://codeweek.eu/>

² Ferramenta de autoavaliação da capacidade digital (SELFIE), <https://ec.europa.eu/jrc/en/digcomporg/selfie-tool>, ou HEInnovate, <https://heinnovate.eu/>

potencial educativo. Esse apoio pode ser linguístico, acadêmico ou emocional, e ser prestado através de tutoria pelos pares, atividades extracurriculares, orientação de carreira ou apoio material.

- (h) A colaboração entre a educação, a formação e a aprendizagem a todos os níveis pode ser fulcral para melhorar o desenvolvimento da aprendizagem continuada das competências dos alunos ao longo da vida e para desenvolver abordagens de aprendizagem inovadoras.
- (i) A cooperação entre os estabelecimentos de ensino e formação e os parceiros não educativos das comunidades locais e os empregadores, em combinação com a aprendizagem formal e não formal, apoia o desenvolvimento de competências e pode facilitar a transição do ensino para o mercado de trabalho.

b. Apoio aos agentes educativos

- (a) A incorporação de uma abordagem da educação, formação e aprendizagem orientada para a criação de competências na educação inicial e no desenvolvimento profissional contínuo pode ajudar os agentes educativos a mudar os seus ambientes de ensino e aprendizagem e a melhorar as suas competências na aplicação dessa abordagem.
- (b) Os agentes educativos podem ser apoiados no desenvolvimento de abordagens orientadas para a criação de competências nos seus contextos específicos, graças ao intercâmbio de pessoal e à aprendizagem entre pares, organizando a aprendizagem com flexibilidade e autonomia através de redes, da colaboração e das comunidades de práticas.
- (c) Os agentes educativos podem ser ajudados a criar práticas inovadoras, a participar na investigação e a utilizar de modo adequado novas tecnologias no ensino e na aprendizagem, em prol da criação de competências.
- (d) Os agentes educativos podem receber orientação, ter acesso aos centros de especialização, e a instrumentos e materiais adequados para melhorar os métodos e as práticas de ensino e aprendizagem.

c. Avaliação e validação do desenvolvimento das competências

- (a) As descrições das competências essenciais podem traduzir-se em quadros de resultados de aprendizagem, que podem ser complementados com instrumentos adequados para fins de diagnóstico, avaliação e validação formativa e sumativa aos níveis adequados³.
- (b) As tecnologias digitais, em especial, poderiam contribuir para aferir as múltiplas dimensões da progressão dos alunos, incluindo a aprendizagem empresarial.

³ Por exemplo, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, o Quadro de Competências Digitais, o Quadro de Competências Empresariais, bem como as descrições de competências PISA constituem material de apoio para a avaliação de competências.

- (c) Podem ser desenvolvidas diferentes abordagens para a avaliação das competências essenciais em contextos de aprendizagem não formal e informal, incluindo as atividades conexas de empregadores, orientadores profissionais e parceiros sociais. Estas devem estar à disposição de todos, em especial das pessoas com poucas qualificações para apoiar a sua progressão na aprendizagem.
- (d) A validação dos resultados de aprendizagem alcançados através da aprendizagem não formal e informal pode alargar-se e tornar-se mais sólida, em sintonia com a Recomendação do Conselho sobre a validação da anterior aprendizagem não formal e informal, incluindo diferentes processos de validação e instrumentos como o «Europass» e «Youthpass».